



REALIDADE SOCIOEDUCACIONAL DA COMUNIDADE NOVA AMÉRICA: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA PÚBLICA “JONNATAS ATHIAS”

Autora: Cleiciane do Rosário Moraes Souza

Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Tocantins-Cametá

Email: cleicianemoraes8@gmail.com

Orientadora: Hellen do Socorro de Araújo Silva

Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Tocantins-Cametá

Email: hellen.ufpa@gmail.com

Resumo

Este texto é resultado da pesquisa realizada no segundo Tempo Comunidade, a partir da disciplina Pesquisa socioeducacional II do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário do Tocantins-Cametá/PA. A investigação teve como objetivo analisar os indicadores educacionais, as condições de funcionamento da escola, além de ouvir as perspectivas de professores e alunos acerca da realidade escolar vivenciada. A metodologia utilizada se ancorou em estudos bibliográficos, documentais e pesquisa de campo. Realizamos observação, entrevistas semiestruturadas, anotações no caderno de campo e aplicação de questionário. O *lócus* da pesquisa foi a escola “Jonntas Athias”, situada na comunidade Nova América no município de Oeiras do Pará. Os resultados revelaram que a escola vem a cada dia sendo problematizada pelos sujeitos da comunidade, os sujeitos afirmam que a escola na comunidade representa um avanço na perspectiva sociocultural das pessoas, pois atende desde a educação infantil até os anos finais do ensino fundamental, no entanto ainda precisa avançar na elaboração de um currículo que seja representativa da cultura, dos saberes e dos modos de vida dos povos do campo.

Palavras-Chave: Educação do Campo. Realidade socioeducacional. Escola pública do campo.

Introdução

Este texto é resultado da pesquisa realizada no segundo Tempo Comunidade no Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Tocantins no polo de Mocajuba.

O *lócus* desta pesquisa foi a escola municipal “Jonntas Athias” localizada na comunidade Nova América, está, caracteriza-se como comunidade de terra firme, localizada ao longo da Br. 422, habitada por pessoas culturalmente diversificadas, por isso não se pode dizer que são todos quilombolas, ou tradicionais camponeses, pois a diversidade é ampla. A economia se baseia na Agricultura, especificamente na produção da farinha de mandioca, na qual a maioria das famílias trabalha, exceto os funcionários públicos, dos quais alguns ainda executam ambas as atividades.

O objetivo desta investigação foi de analisar os indicadores educacionais, as condições de funcionamento da escola, além de ouvir as perspectivas de educandos e educadores acerca da realidade escolar vivenciada.

Nesse sentido, Este texto está estruturado em três partes, a primeira refere-se a revisão de literatura, a segunda apresenta os dados gerais das escolas, no que diz respeito a matrícula, transporte



escolar, formação dos educadores, entre outras informações. Na terceira parte, tratamos de destacar os depoimentos dos professores e alunos sobre as suas percepções acerca da escola existente na comunidade.

Revisão de literatura

A literatura que fundamenta esta pesquisa ancorar-se nas reflexões teóricas ancoradas em Caldart (2004) quando afirma que só pode haver projeto político pedagógico de Escola do Campo se houver um projeto para o campo brasileiro (CALDART, 2004).

A relação entre campo, educação do campo, escola do campo precisam perpassar a formação dos licenciados e consequente a isso a prática educativa destes sujeitos que atuam nas escolas localizadas nas comunidades rurais. A escola para que seja entendida como território de práxis, precisa reinventar tempos e espaços escolares que dê conta da proposta de educação protagonizada pelos movimentos sociais (ARROYO, 2007)

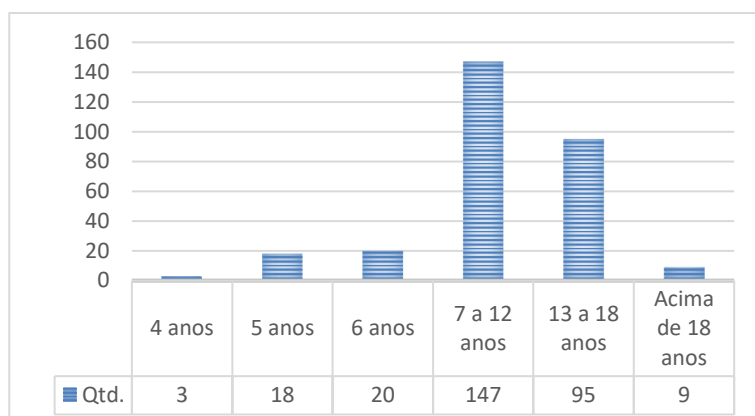
Para que isso seja possível a escola do movimento que está em movimento nas comunidades, apresenta amplas possibilidades de estabelecer práticas educativas contra-hegemônicas e ancoradas em pedagogia problematizantes, para que por meio do diálogo possa se constitui como o elo da libertação e da transformação social (FREIRE, 2016). É a partir deste referencial teórico que procuramos olhar para a comunidade de Nova América, precisamente na escola “Jonntas Athias”, que precisa construir uma identidade de escola do campo que reconheça os estudantes e os sujeitos da comunidades como sujeitos de direitos.

Realidade da escola “Jonntas Athias”

A escola Jonntas Athias oferece duas turmas de educação infantil, sendo o Jardim I e Jardim II, o restante está organizado em etapas/séries, sendo que até 2017 estará completo o ensino fundamental de nove anos. Desde 2013-2017 a escola vem ofertando um total de 13 turmas em que totaliza 292 alunos matriculados. Em relação do gênero dos estudantes, a escola possui 177 meninos e 115 meninas, destes podemos observar suas faixas etárias no gráfico a seguir:



Gráfico 01: Faixa etária dos estudantes



Fonte: Secretaria da Escola “Jonntas Athias”, 2016-2017.

O gráfico enfatiza que a escola atende a maioria de seus alunos nos anos finais do ensino fundamental, ou seja, das 292 matrículas 145 foram nos iniciais e 90 estudantes procuraram ser atendidos nos anos finais. Também identificamos uma matrícula de 21 alunos na Educação infantil, o que chama atenção dos dados é que tem 9 alunos acima de 18 anos, que deveriam estar cursando ensino médio.

Sobre a questão de acesso à escola, observamos que dos alunos que não residem na comunidades, precisam percorrer de 2 a 12 quilômetros para chegarem até a escolas, os estudantes fazem isso, por meio do transporte escolar (superlotados), de bicicleta ou motocicleta. O acesso à escola é fator importante a considerar, pois a vila localiza-se ao longo da BR. 422, o que causa uma grande dependência de transporte, no caso ônibus, tanto é que quando não há ônibus raramente há aula, ademais, além de alunos que moram longe da escola tem também alunos que vem de vilas vizinhas.

Sobre o perfil dos professores, percebemos que dos 14 professores somente duas professoras não tem moradia fixa na comunidade, isso já é uma grande conquista na educação, uma vez que os mesmos conseguiram se formar em nível superior para se tornarem professores da Jonathas Athias, escola da comunidade local. Pode-se observar que estes, mesmo morando no campo, passaram uma vida estudando nas cidades, com isso parecem esquecer ou não compreendem a importância da educação do campo ser reconhecida em suas especificidades. Mesmo sendo poucos, há também aqueles que se doam pela educação do campo e tem todo um trabalho de adequar o currículo da escola para a realidade dos alunos.



Sobre os programas que a escola acessa, identificamos três, a saber: Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa, Programa Dinheiro Direto na Escola e Programa Dinheiro Direto na Escola para Acessibilidade.

Sobre as condições de funcionamento, destacamos que o atual prédio escolar, foi inaugurado em 2013, para atender uma comunidade composta por mais de 140 famílias, e atender 292 alunos da educação infantil ao ensino fundamental. Tem 21 funcionários, a maioria filhos do lugar, que mesmo com as dificuldades, se empenharam a progredir em seus estudos voltados para o bem pessoal, social e da comunidade. A escola juntamente com a comunidade está sempre buscando soluções para os problemas que ainda afetam a educação na comunidade.

A escola Jonnatas Athias, comparando-se com as demais escolas da região, apresenta ótimas condições de infraestrutura. Pois tem um prédio bem estruturado, seguro e acessível. Porém, durante as entrevistas, notou-se que ela também tem alguns problemas, que apesar de pequenos, causam grandes influências no aprendizado do aluno. As reclamações mais frequentes nas falas dos entrevistados foram: ventilação ruim, falta de carteiras, falta de quadra poliesportiva, falta de ônibus de boa qualidade, falta quadro magnético, a limpeza feita não é suficiente e a necessidade de haver um muro escolar.

A escola em questão tem um projeto político pedagógico, mais em sua maioria não é desenvolvido plenamente. Neste mesmo está incluso uma horta comunitária que seria muito proveitoso para a comunidade, mas que não saiu do papel. A escola enfrenta a falta de assistência por parte do Coordenador pedagógico, o qual não foi possível entrevistar, já que o mesmo não compareceu. Sendo que mora em Cameté e tem outras funções na educação em outras escolas, o que o sobrecarrega e deixa a desejar em sua importante função na Escola Jonatas. A escola utiliza o calendário escolar elaborado pelo município, no qual faz suas adequações para a realidade local, pois não há necessidade de um calendário específico, já que as colheitas e outros eventos não são expressivos, a ponto de causar interferências no mesmo.

O olhar dos professores e alunos acerca da escola

Durante as entrevistas foi possível a obtenção de algumas respostas dos professores acerca da escola local, das quais algumas foram importantes destacar sobre como estes sujeitos que protagonizam o processo de ensino aprendizagem percebe a escola Jonnatas Athias:

PROFESSOR 5: A nossa escola é uma conquista, mas há muito para melhorá-la. Em primeiro lugar, é preciso uma climatização para que os alunos sintam-se mais confortáveis. E também se precisa de carteiras adequadas, pois o que temos é insuficiente e de péssima qualidade.



ABAETETUBA-PA

Durante as minhas aulas, utilizo dinâmicas para que os meus alunos aprendam melhor, sempre converso com eles entendendo a situação de cada um. Pois existem muitos alunos que não dão importância a aprendizagem por isso precisa-se de mais esclarecimentos para que alcance um melhor resultado.

PROFESSOR 6: A escola representa a única maneira de formar pessoas para viver no mundo social com dignidade e autonomia. Mas no decorrer dos tempos observamos, que as ações escolares ainda parecem estar muito restritas apenas ao ambiente escolar. Sendo que o objetivo principal está lá fora na sociedade, os alunos e suas famílias, juntamente com os profissionais como integrantes dessa sociedade. A meu ver a escola deveria buscar uma parceria maior com os pais da comunidade em geral, para um maior sucesso das ações realizadas na educação escolarizada, ou seja, há a necessidade de estreitar cada vez mais esta relação. Assim como também, há necessidade da escola repensar seu papel juntamente com o corpo docente que a formam. Conscientizando-os de como é a melhor maneira de informar seus alunos, de dinamizar suas aulas, como haver a interação ensino-aprendizagem mais atrativo. Sei que não é fácil, nem para os professores nem para os alunos repensar e agir de maneira diferenciada. Porém algumas mudanças são necessárias, para uma educação satisfatória, visando como possibilidade à aproximação entre escola e a vida social desses alunos.

PROFESSOR 7: A escola tem muitas qualidades como: prédio escolar bom, funcionários ativos, e outros. Mas também tem muitos problemas como: carteiras inadequadas, ventilação ruim, falta de quadro magnético, pouca (quase nenhuma) orientação do coordenador pedagógico para os professores, e etc. Precisamos melhorar muito para tentarmos nivelar essa situação, pois são tantos alunos desmotivados e professores desinteressados. Além de que, precisamos da ajuda dos pais, que em parte se encontram muito distante da escola.

Diante dessas respostas citadas acima é aparente a forma como o educador vê a escola, e também o que estes constatam em relação ao que a escola precisa melhorar para que a educação seja mais eficaz. Pois tais melhoras com certeza iria facilitar o desenvolvimento de seu trabalho que necessita de muita dedicação, já que muitos fatores decorrentes exigem que o professor seja protagonista de ações, as quais nem sempre está preparado.

Os professores também reconhecem que vem de uma formação ruim, aligeirada e sem vínculo com a realidade do campo. Sem esquecer que todos se formaram na cidade, o que já é uma influência curricular que interfere na maneira como vão trabalhar no campo. Pois, as vertentes, campo e cidade formam sujeitos diferentes, e como já sabemos a formação urbana acaba por sufocar os saberes dos estudantes que vem do campo. Apesar desta defasagem na formação, os professores relatam que valorizam a diversidade e por morarem na comunidade conhecem muito bem, porém nas respostas dos alunos observou-se que as ações dos professores fogem em partes ao que responderam já que, sua formação foi urbanocêntrica, seus métodos pedagógicos são praticados a partir do que vivem.

Com as respostas dos alunos acerca da escola foi possível fazer uma síntese e refletirmos sobre as informações coletadas.

Aluno 1: A escola é boa, mas falta quadra poliesportiva, objetos próprios para deficientes, cadeiras melhores. Consigo entender o que os professores ensinam, mas aprendo melhor com aulas dinâmicas, porém eles não fazem dinâmicas. Somos avaliados a partir de provas,



ABAETETUBA-PA

comportamento e trabalhos, porém como nem sempre consigo entender os livros tenho algumas dificuldades como em português.

Aluno 2: Eu queria que tivesse mais espaço na sala de aula. Porque ficamos muito juntos, e assim fica mais calor. Pois o ventilador é muito barulhento e não dá vento. Eu aprendo com dinâmicas, mas meus professores não fazem atividades dinâmicas. Eles usam mais livros e escrita. Tenho dificuldade em história.

Assim como houve alunos que responderam opiniões iguais, houve também alunos que deram opiniões diferentes. Porém todos apresentam alguma dificuldade em relação às disciplinas. Talvez os professores façam aulas dinâmicas, porém os alunos não as definiram como dinâmicas uma vez que fogem a realidade que eles entendem como dinâmica ou do que esperam de uma aula diferente.

Há também alunos que acham que os culpados que comprometem seu aprendizado são os próprios alunos, porém não percebem que se a aula não é motivadora logo o aluno prefere fazer outras brincadeiras que os distraiam (observamos na escola) do que assistir uma aula. E se o professor trouxesse para suas aulas as brincadeiras e dinâmicas será que essa aula não seria mais interessante para o aluno? A resposta a essa pergunta está descrita na fala do aluno 2, que diz que aprende melhor com dinâmicas, porém seus professores não fazem. Como afirma Souza (2006) considera a metodologia como um fator decisivo na unificação dos objetivos, conteúdos e os métodos, mas sem o interesse do aluno e o incentivo familiar os resultados não são os melhores. Quando a família não contribui com a aprendizagem, fica muito difícil sozinho despertar no aluno o interesse em aprender.

Conclusões

A educação está visivelmente imbricada à sociedade, sendo por isso indissociável a comunidade em questão, estando à mesma relacionada em todos os âmbitos vividos pela comunidade investigada, tanto na cultura, economia, religião e saúde. Sabe-se ainda que, por isso a educação escolar e a educação social estão interligadas, uma vez que, uma pode influenciar na outra, isto é, não podemos separá-la, mas sim distingui-la como educação formal e não-formal. Durante a pesquisa para construção deste relatório foi possível analisar que tal comunidade enfrenta as consequências dessas influências causadas entre elas, ou seja, o sucesso ou fracasso da educação na escola resulta no sucesso ou fracasso da educação social na comunidade.

Referências

ARROYO, Miguel Gonzales. Política de formação de educadores (as) do campo. **Cadernos Cedes**, Campinas, vol. 27, n. 72, pp. 157-176, maio/ago. 2007. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 15 agosto. 2017.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 53. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

CALDART, Roseli Saete. Elementos para a construção do Projeto Político e Pedagógico da educação do campo. In: MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sônia Meire Santos Azevedo de (Orgs.). **Por uma educação do Campo**: Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo. Brasília, DF: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2004.

SOUZA, E.M. **Problemas de aprendizagem - criança de 8 a 11 anos**. Bauru: EDUSC, 1996.